

Invitatório

O Invitatório é a introdução a todo o ciclo da oração quotidiana. Diz-se, portanto, ou ao princípio do Ofício de Leitura ou das Laudes matutinas, conforme se começa o dia por uma ou outra acção litúrgica.

V. Abri, Senhor, os meus lábios

R. E a minha boca anunciará o vosso louvor.

Em seguida, diz-se o Salmo 94 com sua antífona, em forma responsorial. A antífona é entoada antes de começar o Salmo e repetida pela assembleia; e retoma-se depois de cada estrofe.

Na recitação individual, não é necessário repetir a antífona. Basta dizê-la uma vez ao início do Salmo.

No Ofício dominical e ferial do Tempo Comum, a antífona do Invitatório encontra-se no Saltério.

Nas solenidades e festas, a antífona do Invitatório encontra-se no respectivo Próprio ou Comum.

Nas memórias, se ela não é própria, pode-se tomar a do Comum ou a da Féria.

No ofício dominical e ferial do Tempo do Advento, desde o Domingo I até ao dia 16 de Dezembro, inclusive, diz-se a antífona:

Vinde, adoremos o Senhor, que vem salvar o mundo.

De 17 a 23 de Dezembro:

O Senhor está perto: vinde, adoremos.

No dia 24 de Dezembro:

Hoje sabereis que o Senhor há-de vir
e amanhã vereis a sua glória.

No ofício dominical e ferial do Tempo de Natal, até à solenidade da Epifania do Senhor, exclusive:

Cristo nasceu: vinde, adoremos.

ORDINÁRIO

Desde a solenidade da Epifania até à festa do Baptismo do Senhor, exclusive:

Cristo manifestou-Se aos homens: vinde, adoremos.

Ou

Cristo apareceu no meio de nós: vinde, adoremos.

No Ofício dominical e ferial do Tempo da Quaresma, desde a Quarta-Feira de Cinzas até ao Sábado da Semana V, inclusive:

Cristo foi tentado e morreu por nós. Vinde, adoremos.

Ou

Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis o vosso coração.

Na Semana Santa, desde o Domingo da Paixão do Senhor até à Quinta-Feira Santa, inclusive:

Cristo foi tentado e morreu por nós.

No Tríduo Pascal, encontra-se no respectivo Próprio.

No Ofício dominical e ferial do Tempo Pascal, desde a Segunda-feira da Oitava da Páscoa até à Ascensão do Senhor, exclusive:

O Senhor ressuscitou verdadeiramente. Aleluia.

Entre a Ascensão do Senhor e o Domingo de Pentecostes:

Vinde, adoremos o Senhor, que prometeu enviar-nos o Espírito Santo. Aleluia.

Salmo 94 (95)

Convite ao louvor de Deus

*Exortai-vos cada dia uns aos outros,
até ao dia que se chama «Hoje» (Hebr 3, 13).*

¹ Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos a Deus, nosso Salvador.

² Vamos à sua presença e dêmos graças, ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

INVITATÓRIO

- ³ Pois grande Deus é o Senhor,
Rei maior que todos os deuses.
- ⁴ Em sua mão estão as profundezas da terra
e pertencem-Lhe os cimos das montanhas.
- ⁵ D’Ele é o mar, foi Ele quem o fez,
d’Ele é a terra firme, que suas mãos formaram.
- ⁶ Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
- ⁷ Pois Ele é o nosso Deus
e nós o seu povo, ovelhas do seu rebanho.
- ⁸ Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações,
⁹ como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,
onde vossos pais Me tentaram e provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras.
- ¹⁰ Durante quarenta anos essa geração Me desgostou,
e Eu disse: É um povo de coração transviado,
que não atinou com os meus caminhos.
- ¹¹ Por isso jurei na minha ira:
Não entrarão no meu repouso».

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amen.

O Salmo 94 pode ser substituído pelos Salmos 99, 66 ou 23. No caso de algum destes salmos formar parte do Ofício do dia, dir-se-á em seu lugar o Salmo 94.

Em alguns casos, pode ser oportuno omitir o salmo com sua antífona, quando o invitatório precede o Ofício de Laudes.

ORDINÁRIO

Salmo 23 (24)

A entrada do Senhor no templo

*Na sua ascensão corporal,
abriram-se para Cristo as portas do céu
(S. Ireneu).*

- ¹ Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.
- ² Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as águas.
- ³ Quem poderá subir à montanha do Senhor?
Quem habitará no seu santuário?
- ⁴ O que tem as mãos inocentes e o coração puro,
que não invocou o seu nome em vão, nem jurou falso.
- ⁵ Este será abençoado pelo Senhor
e recompensado por Deus, seu Salvador.
- ⁶ Esta é a geração dos que O procuram,
que procuram a face do Deus de Jacob.
- ⁷ Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos,
e entrará o Rei da glória?
- ⁸ Quem é esse Rei da glória?
O Senhor forte e poderoso,
o Senhor poderoso nas batalhas.
- ⁹ Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos,
e entrará o Rei da glória.
- ¹⁰ Quem é esse Rei da glória?
O Senhor dos Exércitos,
é Ele o Rei da glória.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amen.

INVITATÓRIO

Salmo 66 (67)

Os povos louvam o Senhor

Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo
(Actos 2, 21).

- ² Deus Se compadeça de nós e nos dê a sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.
- ³ Na terra se conhecerão os vossos caminhos
e entre os povos a vossa salvação.
- ⁴ Os povos Vos louvem, ó Deus,
todos os povos Vos louvem.
- ⁵ Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgais os povos com justiça
e governais as nações sobre a terra.
- ⁶ Os povos Vos louvem, ó Deus,
todos os povos Vos louvem.
- ⁷ A terra produziu os seus frutos,
o Senhor nosso Deus nos abençoou.
- ⁸ Deus nos dê a sua bênção
e chegue o seu temor aos confins da terra.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amen.

Salmo 99 (100)

A alegria dos que entram no templo

O Senhor faz cantar os redimidos um hino de vitória
(S. Atanásio).

- ² Aclamai o Senhor, terra inteira,
servi o Senhor com alegria
vinde a Ele com cânticos de júbilo.
- ³ Sabei que o Senhor é Deus,
Ele nos fez, a Ele pertencemos,
somos o seu povo, ovelhas do seu rebanho.

ORDINÁRIO

- ⁴ Entrai pelas suas portas dando graças,
penetrai em seus átrios com hinos de louvor,
glorificai-O, bendizei o seu nome.
- ⁵ Porque o Senhor é bom,
eterna é a sua misericórdia,
a sua fidelidade estende-se de geração em geração.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
ao Deus que é, que era e que vem,
pelos séculos dos séculos. Amen.

Ofício de Leitura

Se é a primeira Hora do dia, começa-se com o Invitatório: pp. 846 ss.

Se já antes se rezou alguma Hora, começa-se então pela Invocação inicial, como em todas as Horas do dia.

HINO

Em seguida, diz-se o hino correspondente ao Ofício do dia.

SALMODIA

Depois do Hino, começa a Salmodia, que consta de três salmos ou partes de salmos, acompanhados das respectivas antífonas.

Nas solenidades e festas os salmos com suas antífonas são próprios, como se indica no lugar correspondente.

VERSÍCULO

Antes das leituras, diz-se o versículo, que faz a transição da Salmodia para a audição da Palavra de Deus.

Nas solenidades e festas, o versículo é indicado antes das leituras, no respectivo Próprio ou Comum.

OFÍCIO DE LEITURA

LEITURAS

Há duas leituras.

A primeira é bíblica, e toma-se do respectivo Próprio ou Comum.
A segunda leitura é patrística ou de escritores eclesiásticos.

A cada leitura segue-se o responsório correspondente.

HINO FINAL (TE DEUM)

Nos domingos, solenidades e festas, diz-se, depois da segunda leitura e seu responsório, o hino seguinte:

Nós Vos louvamos, ó Deus, *
nós Vos bendizemos, Senhor.
Toda a terra Vos adora, *
Pai eterno e onnipotente.

Os Anjos, os Céus e todas as Potestades,
os Querubins e os Serafins Vos aclamam sem cessar:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo, *
o céu e a terra proclamam a vossa glória.

O coro glorioso dos Apóstolos, *
a falange venerável dos Profetas,
o exército resplandecente dos Mártires *
cantam os vossos louvores.

A santa Igreja anuncia por toda a terra *
a glória do vosso nome:
Deus de infinita majestade, *
Pai, Filho e Espírito Santo.

Senhor Jesus Cristo, Rei da glória, *
Filho do Eterno Pai,
para salvar o homem, tomastes a condição humana *
no seio da Virgem Maria.

ORDINÁRIO

Vós despedaçastes as cadeias da morte *
e abristes as portas do Céu.
Vós estais sentado à direita de Deus, na glória do Pai, *
e de novo haveis de vir para julgar os vivos e os mortos.

Socorrei os vossos servos, Senhor, *
que remistes com o vosso Sangue precioso;
e recebei-os na luz da glória, *
na assembleia dos vossos Santos.

¶ Salvai o vosso povo, Senhor, *
e abençoai a vossa herança;
sede o seu pastor e guia através dos tempos *
e conduzi-os às fontes da vida eterna.

Nós Vos bendiremos todos os dias da nossa vida *
e louvaremos para sempre o vosso nome.
Dignai-Vos, Senhor, neste dia, livrar-nos do pecado. *
Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

Desça sobre nós a vossa misericórdia, *
porque em Vós esperamos.
Em Vós espero, meu Deus, *
não serei confundido eternamente.

¶ Esta última parte pode omitir-se.

ORAÇÃO FINAL

Depois do hino Te Deum diz-se a oração final.

Antes da oração diz-se o convite Oremos.

CONCLUSÃO

Depois da oração final, ao menos na celebração comunitária, acrescenta-se a aclamação:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

LAUDES

Laudes

INVOCAÇÃO INICIAL

Se as Laudes são a primeira celebração do dia, começa-se com o Invitatório; pp. 846 ss.

Em alguns casos, pode ser oportuno omitir o salmo com sua antífona, quando o Invitatório precede o Ofício de Laudes.

Se antes das Laudes já se disse o Ofício de Leitura, começa-se com a Invocação inicial comum em todas as Horas:

- V. Deus, vinde em nosso auxílio.
- R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.
Glória ao Pai. Como era. (Aleluia)

O Aleluia omite-se desde a Quarta-Feira de Cinzas até ao Sábado Santo inclusive.

HINO

Em seguida diz-se o hino correspondente ao Ofício do dia.

No Ofício dominical e ferial do Tempo Comum, o hino encontra-se no Saltério, podendo variar-se com outros Hinos Vários que se encontram no APÊNDICE I, pp. 2025 ss. Os hinos das Semanas ímpares (I e III) encontram-se na edição integral da Liturgia das Horas com o número I e os hinos das Semanas pares (II e IV) com o número II.

No Ofício dominical e ferial do Tempo do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, os hinos encontram-se ao princípio do próprio do Tempo.

Nas solenidades e festas, o hino toma-se do respectivo Próprio ou Comum

Nas memórias que não têm hino próprio, toma-se livremente o hino do respectivo Comum ou o da Féria.

SALMODIA

Depois do hino, começa a Salmódia, que consta de um salmo matutino, um cântico do Antigo Testamento e um salmo de louvor, acompanhados das respectivas antífonas.

Nos domingos e dias feriais do Tempo Comum, os salmos e o cântico encontram-se, com suas antífonas, no Saltério, segundo a semana e o dia correspondentes.

ORDINÁRIO

Os domingos do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, bem como os dias feriais de 17 a 24 de Dezembro, da Semana Santa e do Tempo Pascal, têm antífonas próprias e encontram-se no Próprio do Tempo, à exceção das antífonas feriais do Tempo Pascal que se encontram no Saltério.

O Tríduo Pascal e as oitavas de Natal e Páscoa têm salmos e antífonas próprias, como se indica no lugar correspondente.

Nas solenidades e festas, tomam-se as antífonas do respectivo Próprio ou Comum, como se indica no lugar correspondente; os salmos e o cântico tomam-se do Domingo I do Saltério: p. 879.

Nas memórias, os salmos, o cântico e as antífonas tomam-se do Saltério, segundo a semana e o dia correspondente, a não ser que estes elementos sejam próprios.

LEITURA BREVE

Depois da Salmodia, há uma leitura bíblica, que pode ser breve ou longa.

No Ofício dominical e ferial dos tempos do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, a leitura breve toma-se do respectivo Tempo.

No Ofício dominical e ferial do Tempo Comum, a leitura breve encontra-se no Saltério.

Nas solenidades e festas, a leitura breve encontra-se no respectivo Próprio ou Comum.

Nas memórias, se a leitura breve não é própria, pode-se tomar a do respectivo Comum ou a da Féria.

LEITURA LONGA

Em vez da leitura breve, sobretudo nas celebrações com o povo, pode escolher-se uma leitura mais longa, conforme o que se indica no n. 46 da Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas.

Na celebração com o povo, pode haver uma breve homilia, se se julgar conveniente, para ilustrar a leitura.

RESPOSTA À PALAVRA DE DEUS

Depois da leitura, ou da homilia, pode observar-se algum tempo de silêncio, segundo a conveniência.

Propõe-se também um cântico responsorial ou responsório breve, que se encontra depois da leitura breve.

Podem ainda usar-se outros cânticos da mesma índole, devidamente aprovados para o efeito pela Conferência Episcopal.

Diz-se em seguida o seguinte cântico evangélico, com a antífona correspondente.

No Ofício dominical a antífona encontra-se no Próprio do Tempo.

Nos dias feriais dos tempos do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, a antífona encontra-se também no Próprio do Tempo.

Nos dias feriais do Tempo Comum encontra-se no Saltério.

Nas solenidades e festas, toma-se do respectivo Próprio ou Comum.

Nas memórias que não têm antífona própria, pode tomar-se do respectivo Comum ou da Féria.

Cântico

O Messias e seu Precursor

- 68 Bendito o Senhor Deus de Israel *
 que visitou e redimiu o seu povo
 69 e nos deu um Salvador poderoso *
 na casa de David, seu servo,
 70 conforme prometeu pela boca dos seus santos, *
 os profetas dos tempos antigos,
 71 para nos libertar dos nossos inimigos *
 e das mãos daqueles que nos odeiam,
 72 para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais, *
 recordando a sua sagrada aliança
 73 e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai, *
 que nos havia de conceder esta graça:
 74 de O servirmos um dia, sem temor, *
 livres das mãos dos nossos inimigos,
 75 em santidade e justiça, na sua presença, *
 todos os dias da nossa vida.

ORDINÁRIO

- ⁷⁶ E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, *
porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos,
⁷⁷ para dar a conhecer ao seu povo a salvação *
pela remissão dos seus pecados,
⁷⁸ graças ao coração misericordioso do nosso Deus, *
que das alturas nos visita como sol nascente,
⁷⁹ para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte *
e dirigir os nossos passos no caminho da paz.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, *
agora e sempre. Amen.

Este verso Glória ao Pai diz-se no fim de todos os cânticos, a não ser que se indique outra coisa.

E repete-se a antífona, como de costume.

PRECES PARA CONSAGRAR A DEUS O DIA E SEU TRABALHO

Terminado o cântico precedente, recitam-se as Preces,
No Ofício dominical e ferial do Tempo Comum, as preces encontram-se no Saltério.

No Ofício dominical e ferial dos tempos do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, as preces encontram-se no Próprio do Tempo.

Nas solenidades e nas festas, tomam-se do respectivo Próprio ou Comum.

Nas memórias, tomam-se livremente do respectivo Comum ou da Féria.

Oração dominical

Depois das preces recitam todos o Pai nosso, que na celebração comunitária pode ser precedido de uma breve admonição, como se indica no APÊNDICE III, p. 2053.

LAUDES

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome,
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

ORAÇÃO FINAL

Depois do Pai nosso, diz-se a oração final.

Nos dias feriais do Tempo Comum, a oração final encontra-se no Saltério; nos outros dias, encontra-se no Próprio do Tempo, ou no Próprio ou Comum dos Santos.

A oração conclusiva não é precedida da admoção Oremos, e no fim acrescenta-se a conclusão correspondente, isto é:

Se a oração se dirige ao Pai:

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Se se dirige ao Pai, com menção do Filho na parte final:

Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Se se dirige ao Filho:

Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

E responde-se Amen.

CONCLUSÃO

Na celebração comunitária, presidida por um sacerdote ou um diácono, este despede o povo, dizendo:

V. O Senhor esteja convosco

R. Ele está no meio de nós.

V. Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo.

R. Amen.

V. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

ORDINÁRIO

Desde o Domingo da Ressurreição do Senhor até ao Domingo II da Páscoa, inclusive:

- V. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
Aleluia, Aleluia.
- R. Graças a Deus. Aleluia, Aleluia.

Na recitação individual, ou quando a celebração não é presidida por um sacerdote ou diácono:

- V. O Senhor nos abençoe,
nos livre de todo o mal
e nos conduza à vida eterna.
- R. Amen.

Se a celebração é presidida por um bispo, este abençoa o povo com a fórmula pontifical, como na Missa.

Se é presidida por um bispo, sacerdote ou diácono, também se podem usar as fórmulas mais solenes de bênção que se encontram no Missal Romano.

Hora Intermédia **Tércia, Sexta e Noa**

INVOCAÇÃO INICIAL

- V. Deus, vinde em nosso auxílio:
- R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.
Glória ao Pai. Como era. (Aleluia)

O Aleluia omite-se desde a Quarta-Feira de Cinzas até a Sábado Santo inclusive.

Nesta Hora intermédia, não se faz menção das memórias dos Santos.

HINO

Depois diz-se o hino correspondente.

No Ofício dominical e ferial do Tempo Comum, o hino encontra-se no Saltério, podendo variar-se com outros Hinos Vários que se encontram no APÊNDICE I, pp. 2030 ss. Os hinos das Semanas ímpares (I e III) encontram-se na edição integral da Liturgia das Horas com o número I e os hinos das Semanas pares (II e IV) com o número II.

No Ofício dominical e ferial do Tempo do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, os hinos encontram-se ao princípio do próprio do Tempo.

SALMODIA

Depois do hino, começa a Salmódia.

O Saltério apresenta uma dupla Salmódia: uma habitual e outra complementar.

A Salmódia habitual consta de três salmos ou parte de salmo, e está distribuída pelas quatro semanas do Saltério.

A Salmódia complementar consta de três salmos invariáveis, escolhidos entre os chamados salmos «graduais».

Quem reza apenas uma Hora, toma a Salmódia habitual, inclusive nas festas.

Quem reza mais de uma Hora, toma a Salmódia habitual para uma delas e a Salmódia complementar para as outras.

Nas solenidades tomam-se sempre os salmos da Salmódia complementar; mas se ocorrem num domingo, tomam-se os salmos do Domingo da Semana I.

Para algumas solenidades do Senhor, há salmos próprios.

As solenidades têm antífonas próprias.

Fora das solenidades, as antífonas tomam-se sempre do Saltério, a não ser que sejam próprias.

LEITURA BREVE

Depois da Salmódia, faz-se a leitura breve.

No Ofício dominical e ferial dos tempos do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, a leitura encontra-se no Próprio do Tempo.

ORDINÁRIO

No Ofício dominical e ferial do Tempo Comum, a leitura encontra-se no Saltério.

Nas solenidades e festas, toma-se do respectivo Próprio ou Comum.

Depois da leitura breve, pode observar-se um breve tempo de silêncio.

Acrescenta-se ainda um brevíssimo responsório, ou versículo, que se encontra depois da leitura breve.

ORAÇÃO FINAL

Depois diz-se a oração.

Nos domingos, solenidades e festas bem como nos dias feriais dos tempos do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, toma-se sempre como oração final a oração do dia.

Nos dias feriais do Tempo Comum e nas memórias, a oração toma-se do Saltério, segundo o dia e a hora correspondente à celebração.

A oração conclusiva da Hora Intermédia é sempre precedida pelo Oremos, e conclui do modo habitual: p. 857.

CONCLUSÃO

Depois da oração final, ao menos na celebração comunitária, termina-se com a aclamação:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Vésperas

INVOCAÇÃO INICIAL

V. Deus, vinde em nosso auxílio.

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Glória ao Pai. Como era. (Aleluia)

O Aleluia omite-se desde a Quarta-Feira de Cinzas até ao Sábado Santo inclusive.

HINO

Em seguida, diz-se o hino correspondente ao Ofício do dia.

No Ofício dominical e ferial do Tempo Comum, o hino encontra-se no Saltério, podendo variar-se com outros Hinos Vários que se encontram no APÊNDICE I, pp. 2030 ss. Os hinos das Semanas ímpares (I e III) encontram-se na edição integral da Liturgia das Horas com o

VÉSPERAS

número I e os hinos das Semanas pares (II e IV) com o número II.

No Ofício dominical e ferial do Tempo do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, os hinos encontram-se ao princípio do próprio do Tempo.

Nas solenidades e festas, toma-se o hino do respectivo Próprio ou Comum.

Nas memórias que não têm hino próprio toma-se livremente o hino do respectivo Comum ou o da Féria.

SALMODIA

Depois do hino, começa a Salmodia, que consta de dois salmos ou partes de salmo e de um cântico do Novo Testamento, acompanhados das respectivas antífonas.

Nos domingos e dias feriais do Tempo Comum, os salmos e o cântico encontram-se, com suas antífonas, no Saltério, segundo a semana e o dia correspondente.

Os domingos do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, bem como os dias feriais de 17 a 24 de Dezembro, da Semana Santa e do Tempo Pascal, têm antífonas próprias e encontram-se no Próprio do Tempo, à excepção das antífonas feriais do Tempo Pascal que se encontram no Saltério.

Nas solenidades e festas, bem como nos dias do Tríduo Pascal, oitavas de Natal e Páscoa, tomam-se os salmos, o cântico e as antífonas do respectivo Próprio ou Comum, como se indica no lugar correspondente.

Nas memórias, os salmos, o cântico e as antífonas tomam-se do Saltério, segundo a semana e o dia correspondente, a não ser que estes elementos sejam próprios.

LEITURA BREVE

Depois da Salmodia, há uma leitura bíblica, que pode ser breve ou longa.

No Ofício dominical e ferial do Tempo Comum a leitura breve encontra-se no Saltério.

No Ofício dominical e ferial dos tempos do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, a leitura breve encontra-se no Próprio do Tempo.

ORDINÁRIO

Nas solenidades e festas, toma-se do respectivo Próprio ou Comum.

Nas memórias, se a leitura breve não é própria pode-se tomar livremente a do respectivo Comum ou a da Féria.

LEITURA LONGA

Em vez da leitura breve, sobretudo nas celebrações com o povo, pode-se escolher uma leitura mais longa, conforme o que se indica no n. 46 da Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas.

Na celebração com o povo pode haver uma breve homilia se se julgar conveniente, para ilustrar a leitura.

RESPOSTA À PALAVRA DE DEUS

Depois da leitura, ou da homilia, pode observar-se algum tempo de silêncio, segundo a conveniência.

Propõe-se também um cântico responsorial ou responsório breve, que se encontra depois da leitura breve.

Podem ainda usar-se outros cânticos da mesma índole devidamente aprovados para o efeito pela Conferência Episcopal.

CÂNTICO EVANGÉLICO (Magnificat)

Lc 1, 46-55

Diz-se em seguida o seguinte cântico evangélico, com a antífona correspondente.

No Ofício dominical a antífona encontra-se no Próprio do Tempo.

Nos dias feriais dos tempos do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, a antífona encontra-se também no Próprio do Tempo.

Nos dias feriais do Tempo Comum, encontra-se no Saltério.

Nas solenidades e festas, toma-se do respectivo Próprio ou Comum.

Nas memórias que não têm antífona própria, toma-se livremente a do respectivo Comum ou a da Féria.

VÉSPERAS

Cântico

A alegria da alma no Senhor

- 46 A minha alma glorifica ao Senhor *
47 e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.
- 48 Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: *
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada
todas as gerações.
- 49 O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: *
Santo é o seu nome.
- 50 A sua misericórdia se estende de geração em geração *
sobre aqueles que O temem.
- 51 Manifestou o poder do seu braço *
e dispersou os soberbos.
- 52 Derrubou os poderosos de seus tronos *
e exaltou os humildes.
- 53 Aos famintos encheu de bens *
e aos ricos despediu de mãos vazias.
- 54 Acolheu a Israel, seu servo, *
lembrado da sua misericórdia,
55 como tinha prometido a nossos pais, *
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, *
agora e sempre. Amen.

E repete-se a antífona como de costume.

PRECES OU INTERCESSÕES

Terminado o cântico precedente, recitam-se as Preces.

No Ofício dominical e ferial do Tempo Comum, as preces encontram-se no Saltério.

ORDINÁRIO

No ofício dominical e ferial dos tempos do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, as preces encontram-se no Próprio do Tempo.

Nas solenidades e festas, tomam-se do respectivo Próprio ou Comum.

Nas memórias, tomam-se livremente ou as do respectivo Comum ou as da Féria.

Oração dominical

Depois das preces, recitam todos o Pai nosso, que na celebração comunitária pode ser precedido de uma breve admoção, como se indica no APÊNDICE III, p. 2048.

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome,
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

ORAÇÃO FINAL

Depois do Pai nosso diz-se a oração final.

Nos dias feriais do Tempo Comum, a oração final encontra-se no Saltério.

Nos outros dias, encontra-se no Próprio do Tempo ou no Próprio ou Comum dos Santos.

A oração conclusiva não é precedida de Oremos, e conclui do modo habitual: p. 857.

VÉSPERAS

CONCLUSÃO

Na celebração comunitária, presidida por um sacerdote ou diácono, este despede o povo, dizendo:

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo.

R. Amen.

V. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

Desde o Domingo da Ressurreição do Senhor até ao Domingo II da Páscoa, inclusive, e nas Vésperas II do dia de Pentecostes.

V. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
Aleluia, Aleluia.

R. Graças a Deus. Aleluia, Aleluia.

Na recitação individual, ou quando a celebração não é presidida por um sacerdote ou diácono:

V. O Senhor nos abençoe,
nos livre de todo o mal
e nos conduza à vida eterna.

R. Amen.

Se a celebração é presidida por um bispo, este abençoa o povo com a fórmula pontifical, como na Missa.

Se é presidida por um bispo, sacerdote ou diácono, também se podem usar as fórmulas mais solenes de bênção que se encontram no Missal Romano.

ORDINÁRIO

Completas

INVOCAÇÃO INICIAL

V. Deus, vinde em nosso auxílio.

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Glória ao Pai. Como era. (Aleluia)

O Aleluia omite-se desde a Quarta-Feira de Cinzas até ao Sábado Santo inclusive.

Neste momento será oportuno fazer o exame de consciência ou revisão do dia, que, na celebração comunitária, pode ser inserido num acto penitencial semelhante ao das fórmulas da Missa.

HINO

Diz-se em seguida o hino correspondente ao Ofício do dia.

No Ofício dominical e ferial do Tempo do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, os hinos encontram-se ao princípio do Próprio do Tempo.

SALMODIA

Nos domingos e solenidades, depois das Vésperas I dizem-se os salmos 4 e 133: pp. 1377 e 1378. Depois das Vésperas II, bem como no Tríduo Pascal, diz-se o salmo 90: p. 1382.

Nos dias da oitava do Natal e da Páscoa, diz-se um ou outro destes formulários de Completas.

Nos outros dias, diz-se a salmodia indicada para cada dia da Semana, no Saltério de Completas.

Pode, no entanto, substituir-se a salmodia do dia pela do Domingo.

LEITURA BREVE

Depois da salmodia, faz-se a leitura breve que se encontra cada dia no lugar correspondente do Saltério.

RESPONSÓRIO BREVE

Segue-se o responsório breve, que se encontra também cada dia no lugar correspondente do Saltério.

COMPLETAS

CÂNTICO EVANGÉLICO (Nunc dimittis)

O cântico evangélico, com sua antífona, também se encontra cada dia no lugar correspondente do Saltério.

ORAÇÃO FINAL

Diz-se depois a oração final, que vem em cada esquema de Completas. Antecede-a a admoção Oremos e termina do modo habitual: p. 857.

Diz-se em seguida, mesmo quando o Ofício é rezado individualmente, a seguinte bênção:

V. O Senhor omnipotente nos dê uma noite tranquila
e no fim da vida uma santa morte.

R. Amen.

Termina-se com uma das Antífonas seguintes ou com outro cântico aprovado pela Conferência Episcopal.

ANTÍFONAS FINAIS À BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

em língua portuguesa

I

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia,
vida, doçura e esperança nossa, salve.
A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva,
a Vós suspiramos, gemendo e chorando,
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, Advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei.
E depois deste desterro,
nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

ORDINÁRIO

II

Santa Mãe do Redentor,
Porta do Céu, Estrela do mar,
socorrei o povo cristão
que procura levantar-se do abismo da culpa.
Vós que, acolhendo a saudação do Anjo,
gerastes, com admiração da natureza,
o vosso santo Criador,
ó sempre Virgem Maria,
tende misericórdia dos pecadores.

III

Deus Vos salve, Rainha dos Céus,
Deus Vos salve, Senhora dos Anjos,
Deus Vos salve, Raiz e Porta
por onde veio a luz ao mundo.
Alegrai-Vos, ó Virgem gloriosa,
a mais bela entre todas as mulheres.
Santa Mãe de Deus, intercedei por nós,
diante do vosso Filho.

IV

À vossa protecção nos acolhemos,
Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas
em nossas necessidades;
mas livrai-nos de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

V

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora da nossa morte. Amen.

VI – No Tempo Pascal:

Rainha do Céu, alegrai-Vos, Aleluia,
porque Aquele que trouxestes em vosso ventre, Aleluia,
ressuscitou como disse. Aleluia.
Rogai por nós a Deus. Aleluia.

COMPLETAS

ANTÍFONAS FINAIS À BEM-AVENTURADA VIRGEM
MARIA

em língua latina

I

Salve, Regína, Mater misericórdiae,
vita, dulcédo et spes nostra, salve.
Ad te clamámus, éxsules fili Evae,
ad te suspirámus, geméntes et flentes
in hac lacrimárum valle.
Eia ergo, advocáta nostra,
illos tuos misericórdes óculos
ad nos convérte.
Et Iesum, benedíctum fructum ventris tui,
nobis post hoc exsílum osténde.
O clemens, o pia, o dulcis Virgo María.

II

Alma Redemptóris Mater, quae pέρvia caeli
porta manes, et stella maris, succúrre cadénti,
súrgere qui curat pópulo, tu quae genuísti,
natura miránte, tuum sanctum Genitórem,
Virgo prius ac postérius, Gabriélis ab ore
sumens illud Ave, peccatórum miserére.

III

Ave, Regína caelórum,
ave, Dómina angelórum,
salve, radix, salve, porta,
ex qua mundo lux est orta
Gaude, Virgo gloriósa,
super omnes speciósa;
vale, o valde decóra,
et pro nobis Christum exóra.

ORDINÁRIO

IV

Sub tuum praesídium confúgimus, sancta Dei Génitrix,
nostras deprecationes ne despicias in necessitatibus;
sed a periculis cunctis libera nos semper,
Virgo gloriósa et benedicta.

V

Ave, María, grátia plena, Dóminus tecum;
benedicta tu in mulieribus
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta María, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

VI – No Tempo Pascal:

Regína caeli, laetáre, Allelúia.
quia quem meruísti portáre, Allelúia,
resurrexit sicut dixit, Allelúia.
Ora pro nobis Deum. Allelúia.

DOXOLOGIAS PARA A SALMODIA

I

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo *
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

II

Glória ao Pai e ao Filho *
e ao Espírito Santo,
como era no princípio *
agora e sempre. Amen.

III

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
ao Deus que é, que era e que vem, †
pelos séculos dos séculos. Amen.

(Para concluir o Salmo ou Cântico, escolhe-se a fórmula que mais convém ao tom salmódico adoptado).